

ANTÓNIO TORRADO

LISBOA
FURTIVA



ANTÓNIO TORRADO

LISBOA
FURTIVA



Editor: Hugin Editores, Lda.
Apartado 1326 - 1009-001 Lisboa
Tel.: 21 813 0139 - Fax: 21 814 4212
Email: hugin@netcabo.pt
<http://hugin.shopping.sapo.pt>

Composição e maquetagem: Hugin Editores, Lda.

Impressão e acabamento: Minerva do Comércio - Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 972-794-108-7

Depósito Legal: 175928/01

Primeira edição: Dezembro de 2001

**INTRODUÇÃO À
"LISBOA FURTIVA"**

ANÚNCIO E PREVENÇÃO

Lisboa, na sua face reconhecível de capital europeia, é um mapa urbano de fácil decifração. Mas desde Eugène Sue que as capitais têm subterrâneos folhetinescos.

O que, à luz do dia, não é credível nem visível sobre o piso das ruas, ganha uma lógica nocturna, uma causalidade mágica, quando interpretada por imaginações sediciosas. O nosso amável Júlio César Machado, por certo leitor rendido aos "Mistérios de Paris", juntou crónicas e crónicas de uma Lisboa invisível, de tragédias ocultas, de prodígios secretos. Já antes, Camilo, ainda a afiar a pena de romancista enquanto jovem, escrevera os "Mistérios de Lisboa", um tumulto de peripécias inenarráveis. Seguiram-se-lhes, por gazetas, folhetos e almanaques, estorcidos escrevedores, todos filhos naturais de Eugène Sue.

Sem que ninguém se desse conta, um caudal oprimido, logo abaixo da película do quotidiano e da indiferença, conspirava contra a rotina. Eram embuçados, corporações de monstros, fantasmas de costureiras, teias fabulosas e tão coerentemente enredadas que o bom do cidadão chegava a descrever do real. Para ele o romanesco do folhetim fazia mais sentido. Mas isso já foi há cento e muitos anos.

Logo depois, Gervásio Lobato exibiu aos lisboetas de suspensórios a Lisboa em camisa, a que, anos mais tarde, o humorista Armando Ferreira tirou a camisa, fazendo rir gerações e gerações de Moisés lisboetas em férias. Mas isso também já foi há mais de cinquenta anos.

Sem os apetrechos da sátira nem a lente entomológica de um Eça, Joaquim Paço d'Arcos romanceou, incansavelmente,

Neste caso, cometeu-se o risco da desocultação do presente, dissimulado sob camadas de escombros em sossego, como os de uma paisagem familiar. Tragédia ou drama se os houve, já foi há muito tempo.

No Teatro, quando, diante da cumplicidade do público, se descobre o que estava mascarado, se exhibe o que estava escondido, se bolsa o que se tinha calado, acontece comédia. As acções de retracção-expansão são um grande motivo comediográfico e um dos principais motores do ritmo da progressão em cena.

Sendo assim, as duas peças da série "Lisboa Furtiva" devem ser classificadas na rubrica da comédia. Interrogado a propósito, o autor furtou-se a responder.